

Marcha abre Fórum Social em Porto Alegre

A marcha das centrais sindicais marcou, na tarde do dia 23, a abertura oficial do **Fórum Social Temático**, em Porto Alegre.



A passeata contou com centenas de trabalhadores e foi liderada pela **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** e demais centrais sindicais, além de ativistas.

O evento, criado como contraponto ao Fórum Econômico Mundial de Davos (Suíça), reúne movimentos sociais e organizações de esquerda na capital gaúcha. Além dos sindicatos, a marcha contou com militantes de partidos políticos.

Militantes da União da Juventude Socialista e de um grupo de mídia alternativa confeccionaram mil máscaras com o rosto do americano Edward Snowden. Eles pedem que o Brasil conceda asilo ao ex-técnico que revelou detalhes sobre o programa de espionagem dos EUA.

O prefeito em exercício de Porto Alegre, Sebastião Melo (PMDB), e o ex-governador gaúcho Olívio Dutra (PT) estiveram na caminhada. Sebastião, que caminhou ao lado de **Isabel Kausz dos Reis**, diretora do **Sindicato dos Comerciantes de São Paulo**, fez questão de usar um boné da central, afirmando ter grande respeito pelo trabalho que a UGT realiza em defesa dos interesses dos trabalhadores. O Fórum Social Temático vai até o próximo domingo (26).

Presidente da UGT defende custeio do sistema sindical

O presidente da **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, **Ricardo Patah**, defendeu uma forte atitude para garantir o custeio do sistema sindical, que sofre com as ações do Ministério Público.

O discurso foi feito durante o Seminário Espaço do Trabalho, no Fórum Social Temático (FST), que reuniu representantes de 30 países em Porto Alegre no dia 24 de janeiro. Patah também defendeu a união das centrais sindicais em torno de temas relevantes como o fim do fator previdenciário, a diminuição da jornada do trabalho e a erradicação do trabalho infantil.



No transcorrer do seminário, o **secretário-geral do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo** e membro da executiva nacional da UGT, **Edson Ramos**, coordenou a mesa "Perspectivas do Sindicalismo no Século XXI e Custeio do Sistema".

Patah cobra ações para uma melhor qualidade de vida

O presidente nacional da **União Geral dos Trabalhadores**, **Ricardo Patah**, participou na sexta-feira, dia 24, do Seminário Espaço do Trabalho, no Fórum Social Temático, que está sendo realizado em Porto Alegre e assegurou que a sociedade e os políticos devem se comprometer com a adoção de medidas sustentáveis, para garantir uma qualidade de vida melhor no País e no mundo.

"O Brasil vive um momento especial e as pessoas estão mostrando que querem ter melhores condições de vida. E para isso estão dispostas a dar sua contribuição. O que falta é vontade política. As manifestações de rua estão sinalizando esse caminho é necessário que se volte mas para a vontade de mudar que a população está indicando", disse **Patah**.

Leia neste número:

Marcha abre Fórum Social em Porto Alegre 01

Presidente da UGT defende custeio do sistema sindical 01

UGT reuniu-se com Ministro do Trabalho 02

UGT no debate sobre Trabalho Decente para Jovens 02

Solidariedade aos Trabalhadores da Nissan EUA 03

Fraca recuperação não chega ao emprego 03

UGT e Centrais preparam ato para o dia 9 de abril 04

Estatais vão participar nas discussões de interesses 04

Saldo de empregos em 2013 foi o pior em dez anos 04

UGT reuniu-se com Ministro do Trabalho

Ministro do Trabalho recebe dirigentes da UGT e anuncia mudanças na pasta

O **Ministro do Trabalho e Emprego (MTE), Manoel Dias**, recebeu, na manhã desta quinta-feira (23), em Brasília, o **presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores, Ricardo Patah** e vários dirigentes que fazem parte da Executiva Nacional da Central.

A reunião, seguida de um almoço, aconteceu no Hotel Nacional e reuniu pouco mais de 20 dirigentes da Central.

O **presidente Ricardo Patah** disse ao ministro que os trabalhadores o apoiam para que o MTE volte aos tempos em que era comandado pelo ex-ministro e ex-presidente João Goulart, época em que os trabalhadores tiveram grandes conquistas e o salário mínimo foi um dos mais iustos.



O presidente da UGT lembrou ao ministro que a Central foi a que mais cresceu no ano passado e que hoje representa 7,5 milhões de trabalhadores tendo mais de 1.100 sindicatos filiados.

Francisco Pereira, Chiquinho, secretário de Organização Política da UGT, disse ao ministro que os trabalhadores estão preocupados com possíveis mudanças na NR-12, que trata da segurança do trabalho em máquinas e equipamentos, pois ela vem sofrendo “ataques” do setor empresarial, cujo objetivo é retirar direitos dos trabalhadores.

Chiquinho recebeu do ministro a garantia de que, na sua gestão, nenhum direito do trabalhador será retirado e que qualquer mudança que seja feita na legislação, terá como foco melhoria nas condições de trabalho.

Canindé Pegado, Secretário Geral da UGT, lembrou ao ministro que o pacto para reajuste do salário mínimo necessita ser renovado e, para tanto, é necessário que Governo e trabalhadores voltem à mesa de negociação. Pegado disse que as Centrais Sindicais e o Governo precisam discutir uma nova política para o salário mínimo, lembrando que tanto os trabalhadores da ativa como os aposentados precisam recuperar seu poder de compra com uma política justa de reajuste.

Os **vice-presidentes da UGT Lourenço Ferreira do Prado e Antônio Carlos dos Reis, o Salim**, também apresentaram questionamento ao ministro a respeito de ações do MTE e obtiveram garantia de ações com o objetivo de melhorar as Superintendências do Ministério nos Estados. Até o final desse ano sua pasta estará dotada de novas e modernas instalações.

Depois de ouvir o sindicalista **Miguel Salaberry** apontar prejuízos ao trabalhador em função de não existir prazo efetivo para que o empregador efetue a homologação junto ao sindicato causando sérios prejuízos no saque do FGTS ao mesmo na entrada do pedido de seguro desemprego, Manoel Dias assegurou que vai estudar a elaboração de uma Instrução Normativa para que o prazo para a homologação da dispensa do trabalhador junto ao sindicato seja também de 10 dias.

O Ministro também anunciou a criação de uma Universidade do Trabalhador, para qualificação profissional voltada as novas exigências do mercado. Além disso, informou que o setor de Imigração do Ministério do Trabalho e Emprego está totalmente informatizado e que também será implantado o serviço de fiscalização eletrônica para melhorar a atuação do setor.

Manoel Dias disse que irá criar o Observatório do Trabalhador, local que servirá para ampliar a discussão entre as centrais, os trabalhadores e o Governo.

UGT participa de debate sobre Trabalho Decente para Jovens

A **Secretaria Nacional da Juventude da União Geral dos Trabalhadores (UGT)** e demais organizações da sociedade civil participaram da reunião do subcomitê de Trabalho Decente e Juventude, promovida pelo Ministério do Trabalho e Emprego. O encontro aconteceu nos dias 21 e 22 de janeiro em Brasília/DF.



Neste encontro tripartite, os presentes puderam discutir e debater a construção do **Plano Nacional de Trabalho Decente para a Juventude**, visando a transparência das ações, sugerindo estratégias e propostas que serão implantadas e assegurando que essas ações sejam de fato cumpridas.

Todo o Plano Nacional de Trabalho Decente para a Juventude teve como foco prioritário: “Mais e Melhor Educação”, assim, os presentes debateram a matriz adotada para a sistematização do Plano.

Para dar continuidade ao diálogo, o grupo já agendou as datas dos próximos encontros onde, entre outros programas, discutiram os dados estatísticos do Ministério da Educação (MEC). (*Giselle Corrêa, da redação da UGT*)



Para Manoel Dias 2014 será o ano da qualificação profissional



Solidariedade aos Trabalhadores da Nissan EUA

Centrais sindicais do Rio se unem em ato de solidariedade aos trabalhadores da Nissan no Mississippi

Com gritos de guerra como "**Trabalhador unido, jamais será vencido**", bandeiras e faixas, cerca de 200 pessoas participaram, na manhã desta quarta-feira, 22, do ato promovido pelas centrais sindicais União Geral dos Trabalhadores (UGT), Força Sindical e CSP Conlutas em apoio e solidariedade aos trabalhadores da Nissan do Mississippi (EUA).



A manifestação aconteceu em frente a concessionária Leauto Nissan, em Botafogo, Zona Sul do Rio, tendo como objetivo tornar públicas as práticas antissindiais adotadas pela montadora naquela região. Este foi o quinto ato realizado no Brasil a partir da campanha mundial lançada no país em 2013 pela United Auto Workers (UAW), entidade sindical norte-americana que vem encontrando resistência para a representação dos trabalhadores das montadoras.

Presidente nacional da UGT, Ricardo Patah reforçou a importância da solidariedade num país que tem muitas empresas multinacionais. "Se não tivermos cuidado, vamos ter aqui um capital selvagem cada vez mais ampliado", afirmou ele, criticando o fato de o presidente mundial da Nissan ser brasileiro e comentando, ainda, as represálias sofridas pelo líder dos trabalhadores da montadora, Chip Well, que se pronunciou favoravelmente aos sindicatos em rede nacional de televisão.

"Estamos reivindicando um dia melhor para os trabalhadores da Nissan do Mississippi, nos Estados Unidos. Por isso, este ato de repúdio ao tratamento que é dado a eles ", **esclareceu Nilson Duarte Costa, presidente da UGT do Rio de Janeiro (UGT-RJ).** " É um absurdo a Nissan não permitir que os trabalhadores não tenham seu sindicato, bem como seus direitos garantidos. Justamente os Estados Unidos que se dizem democráticos", acrescentou.

Presidente do **Sindicato dos Comerciantes do Rio de Janeiro, Otton Mata Roma** também se pronunciou em nome dos 12 milhões de comerciantes brasileiros. "A Nissan trata seus trabalhadores com descaso em nome do lucro desnecessário que suga o sangue humano e que procura disseminar para o mundo inteiro sua política antissindical", declarou Mata Roma. "Como trabalhadores que somos, num país democrático onde a ação sindical é forte, não podemos permitir que aquele que se diz o maior país democrático do mundo tenha esse tipo de postura", concluiu.

Fraca recuperação mundial não chega ao emprego

A fraca recuperação da economia mundial não foi capaz de conduzir a uma melhoria nos mercados de trabalho, com o desemprego global em 2013 chegando a quase 202 milhões, disse a OIT em um novo relatório.

Segundo o relatório **Tendências Mundiais de Emprego 2014**, o crescimento do emprego continua fraco, o desemprego continua aumentando – sobretudo entre os jovens – e um grande número de potenciais trabalhadores desalentados permanece fora do mercado de trabalho.

A permanecer a tendência atual, serão criados 200 milhões de empregos adicionais em 2018. Isto é inferior ao necessário para absorver o número crescente de trabalhadores que ingressam no mercado laboral.

"O que necessitamos com urgência é repensar as políticas. Devemos intensificar nossos esforços para acelerar a geração de empregos e apoiar as empresas que criam empregos", declarou o Diretor Geral da OIT, Guy Ryder. (Notícias da OIT)



Veja um resumo executivo do relatório (em espanhol)

Tendências Mundiais de Emprego

O número de desempregados em nível mundial aumentou 5 milhões em 2013 e superou 202 milhões de pessoas, o que representa uma taxa de desemprego mundial de 6 por cento.

Cerca de 23 milhões de trabalhadores abandonaram o mercado em 2013.

Estima-se que o número de pessoas em busca de trabalho aumentará em mais de 13 milhões até 2018.

Cerca de 74,5 milhões de pessoas entre 15 e 24 anos estão desempregadas. Isto representa uma taxa de desemprego juvenil de 13,1 por cento.

Cerca de 839 milhões de trabalhadores viviam com suas famílias com menos de 2 dólares diários em 2013.

375 milhões de trabalhadores viviam com suas famílias com menos de 1,25 dólar por dia .

UGT e Centrais preparam ato para o dia 9 de abril

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** e representante das demais centrais sindicais se reuniram, sede da UGT, na segunda-feira (27) para dar sequência aos debates sobre a pauta conjunta em defesa aos trabalhadores.



Entre os temas debatidos durante o evento está as ações para a grande mobilização nacional – com data prevista para dia 09 de abril. Também foi discutido a defesa dos trabalhadores nos eventos esportivos e luta pelo trabalho decente, principalmente durante a Copa do Mundo que acontecerá nesse ano.

As centrais vão se encontrar com a presidenta Dilma Rousseff. A **audiência está pré-agendada para a próxima quinta-feira, 30 de janeiro**. Nesse encontro será apresentada, mais uma vez, a pauta conjunta dos trabalhadores que inclui, entre outros temas, o fim do fator previdenciário; jornada de 40 horas; Correção da tabela do Imposto de Renda; Contra o PL 4330, da terceirização; Pela justa correção do FGTS.

Estatais vão participar nas discussões de interesses

Na Comissão do Trabalho, Santiago aprova participação de trabalhador em reunião de estatal sobre salário

Relatado pelo **deputado federal Roberto Santiago (PSD)** e aprovado unanimemente pela Comissão do Trabalho (CTASP), o **Projeto de Lei 6051/13**, que permite aos trabalhadores membros de conselhos de administração de empresas estatais participar de discussões e votações sobre relações sindicais, remuneração, benefícios e vantagens, tramita em caráter conclusivo e ainda será analisado pela Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania.



“Atualmente a Lei veda a participação de representantes dos empregados em discussões e votações sobre questões sindicais e de remuneração nos conselhos de administração dessas empresas. No entanto, a participação dos empregados é fundamental e democrática”, explicou o deputado Roberto Santiago.

A participação inclui reuniões sobre matérias de previdência complementar e assistenciais. A proposta retira a proibição de os representantes de trabalhadores participarem dos conselhos nessas reuniões, como prevê a Lei 12.353/10, que estabelece essa regra para evitar “conflito de interesses”.

Para o relator na comissão, deputado Roberto Santiago (PSD-SP), o representante dos empregados no conselho certamente estará “com o necessário e indispensável contágio dos pontos de vista daqueles que o indicaram para o posto”. O projeto tramita em caráter conclusivo e ainda será analisado pela Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania.

Saldo de empregos em 2013 foi o pior em dez anos

Apesar do saldo de mais de 1,1 milhão de empregos formais criados em 2013, o número foi o menor nos últimos dez anos, conforme resultado do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgado hoje (21) pelo Ministério do Trabalho. O Brasil fechou o ano de 2003 com 821.704 empregos com carteira assinada criados. No final do ano seguinte, o saldo chegou a 1,7 milhão de empregos. Desde então, o menor índice havia sido em 2009, com saldo de 1,2 milhão de postos de trabalho.

O ministro do Trabalho, Manoel Dias, no entanto, não vê motivo para alarme. Ele reconhece a ocorrência de “oscilações” na geração de empregos, mas mostra otimismo ao ver que esses números têm terminado cada ano em saldo positivo. “Tudo oscila, a economia oscila, é natural. O que nos importa é que, em uma média de 20 anos, estamos gerando mais de 1 milhão de empregos todo ano, um ano mais, um ano menos. O que importa é que estamos batendo quase o pleno emprego”.

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos